
Editorial

O segundo PADCT terminou, em uma época marcada por muitos eventos, alguns felizes e outros não. Vivemos uma época desafiadora e às vezes difícil. Entretanto, não são tempos medíocres.

O número de pesquisadores brasileiros titulados e produtivos é hoje cerca de três vezes maior que em 1983, quando o PADCT começou a ser montado.

A indústria química também cresceu no país, embora tivesse ocorrido o fechamento de fábricas e redução de empregos. Apesar de todos os problemas, a indústria química brasileira tem hoje uma saúde muito melhor do que em 90-92 teríamos podido supor.

A Química foi privilegiada pelas políticas governamentais de ciência e tecnologia. Isso nos deu, como comunidade, um novo status e novas responsabilidades.

Nesse momento, há pessoal qualificado em todos os níveis e também há investimento. Deveria ser possível darmos um outro passo, que seria o do casamento entre novo conhecimento e novo investimento, no setor químico.

Muitos de nós se lembram de anteriores tentativas e fracassos. Isso teve muitas razões, mas do meu ponto de vista as principais eram as condições então impostas, que eram danosas à prática da boa ciência, e foram por isso rejeitadas nos ambientes acadêmicos.

Muitas pessoas, no governo e na indústria, defendem hoje que empreendimentos colaborativos universidade-indústria dependem da existência de atividade científica de alta qualidade e grossocalibre. Essa é uma nova situação, que dá aos químicos brasileiros uma imensa oportunidade.

Fernando Galembeck

The second PADCT is now over at a time marked by many events, some of which are happier than others. We are living in challenging, often difficult times, but this is not a mediocre period.

The number of Brazilian chemical researchers is now about 3 times as large as in 1983, when PADCT preparation started.

The Brazilian chemical industry has also grown, even though factories have closed and many jobs have been lost. In spite of the problems, the current shape and health of the industry are better now than could have been foreseen in 1990-1992.

Chemistry has been privileged by Brazilian governmental policies in science and technology. This has given our community new status, and new responsibilities.

At this point in time, there are industrial investments and qualified personnel at all levels. It should be possible to make a further, decisive step, which would be the marriage between new knowledge and new investments in the chemical sector.

Many of us are aware of previous attempts and failures. There were many reasons for these, but from my point of view the decisive factors were circumstantial conditions which would have been damaging to the practice of good science and were therefore rejected by the academy.

Current thinking among many government and industry officials acknowledges that university-industry ventures depend on high quality scientifically ambitious activity. This is a new situation, which gives chemical research an enormous opportunity.

Fernando Galembeck